

## PROCTOLOGIA COMO ESPECIALIDADE\*

SYLVIO D'AVILA

*Foi um dos fundadores e o 1º Presidente da Sociedade Brasileira de Proctologia, Chefe do Serviço de Proctologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Esta conferência foi pronunciada na 2ª Reunião da S.B.P. em novembro de 1946 e publicada como separata da Revista Brasileira de Cirurgia, fevereiro de 1948.*

Joaquim José Ferreira, TSBCP

D'AVILA S - Proctologia como especialidade. Rev bras Colo-Proct, 1995; 15(2): 78-80

Senhores:

Inicia-se no presente momento uma época na história da Proctologia no Brasil!

Alguns especialistas, em sadio agrupamento, resolveram com forte determinismo lutar pelo engrandecimento dessa especialização, criando uma Sociedade onde pudessem traçar um programa de trabalho que atendesse às suas reais injeções. Eis porque aqui estamos congregados nessa sessão solene, tão prestigiada por figuras notáveis da medicina e por altas autoridades – que nessa solidariedade, sem dúvida, prestam à Proctologia e à novel Sociedade um estímulo inesquecível, que sempre será lembrado com a maior simpatia.

Como Presidente tento estabelecer para o futuro a norma que espero ser repetida por todos os meus sucessores, que é, na sessão inaugural, de proferir oração que se relacione com a especialidade; assim sendo, Senhores, em traços largos estudarei o tema “Proctologia como especialidade”.

Exaltar o valor das especializações, seria extemporâneo e atentar contra a cultura e o espírito progressista dos meus caros patricios!

### Histórico

As doenças do segmento inferior do tubo digestivo, desde as mais remotas épocas mereceram a atenção dos nossos antepassados, pois *Hamurabi* ou *Chamuraga*, famoso rei da Babilônia, 2.200 a. J. C. determinou um código sobre leis

civis, familiares, industriais, etc. onde se encontra a seguinte passagem: “Se um médico curou a enfermidade intestinal, o enfermo dará cinco dinheiros de prata ao médico”; no Papiro de Egito de Ebers (1.500 anos a. J. C.) se faz alusão às hemorróides e às doenças disintéricas; os hindus (1.000 anos a. J. C.) conheciam muitas enfermidades citadas nas leis de *Manu*, entre as quais as hemorróides, havendo também referência aos abscessos e fístulas da margem do ânus e do Ramayana, poema épico da epopéia indiana, escrito em Sânscrito, se encontram diretrizes para a extirpação dos tumores do reto.

Como se verifica, muito antes da era Hipocrática (400 a. J. C.), já se olhavam essas contingências da patologia humana com certa atenção, e seria fastidioso discorrermos sobre essas recordações históricas até os dias atuais, porém nos seja permitido lembrar mais alguns nomes como *Hippócrates* que considerava as hemorróides uma fluxão útil para o organismo, consenso esposado posteriormente por *Celso*, já na era cristã e por *Galeno* (165 A.D.) que também foi o inventor do siringótomo, bisturi em forma decrescente para a operação da fístula. Durante os primeiros séculos, nomes como *Aétius*, médico na Corte de Constantinopla, *Hally Abbas*, *Albucasis* e *Avicenna* e muitos outros, contribuíram com os seus conhecimentos, sendo porém no fim do século XIV (1376), época medieval, que apareceu memorável trabalho sobre a cura da fístula anal, manuscrito da autoria de *John Arderne*, traduzido do latim por *John Reede* em 1588, que traçou as linhas mestras da cirurgia nessa afecção, ainda hoje seguidas em sua essência. Os contemporâneos de *Arderne*, como em todos os tempos, não deram valor aos seus ensinamentos, pois *Henrique V*, rei da Inglaterra, falecia em 1422, na idade de 35 anos, em Vincennes, em consequência de uma fístula, que os cirurgiões não souberam curar.

Ao falar em fístulas e reis, não poderia perder a oportunidade para lembrar o célebre caso do rei *Luiz XIV*, o Rei Sol, que em 1687, foi acometido dum abscesso anal, que após sua eclosão para a pele, determinou fístula, criando um sério problema para sua majestade real, que ordenou que fossem reunidos em grupos todos os portadores de fístulas do país, e a cada grupo submetido a uma modalidade de tratamento, sendo que no fim de um ano, foi escolhido por sua majestade, o cirúrgico, e foi especialmente para isto, fabricado um siringótomo de prata. O Rei Sol foi operado por *Monsieur Felix*, com sucesso sendo distribuído entre ele e os seus assistentes a importância de \$ 73,500.

Em 1835, *Frederic Salmon*, nascido em Bath em 1796, portanto com 39 anos de idade, fundava em Londres, no nº 11 de Aldersgat Street, uma pequena instituição possuindo

\*Alocução Presidencial lida na 2ª Reunião da Sociedade Brasileira de Proctologia, em Novembro de 1946, no Rio de Janeiro.

sete leitos com o título: “Enfermaria para o Alívio de pobres Aflitos com Fístulas e outras Doenças do Reto”, que se transformou no célebre “Hospital São Marcos”, primeiro centro hospitalar especializado.

O ano de 1835 é de singular importância, pois é um marco que realça o início duma especialidade que nascia, à custa do esforço dum idealista, que muita crítica sofreu pelo seu empreendimento, sendo então comuns os diálogos depreciativos, conforme romanceia *Charles Blanchard*:

“Amigo Bill - Que pensa você da enfermaria de fístula do Salmon?”

R. - Penso que ficou maluco; e você o que diz?

R. - Julgo que a necessidade para tal lugar é a mesma para uma enfermaria para gatos doentes. Quem sustentará tal lugar?

R. - Sim, quem o fará... E ainda, quem estaria disposto a se associar com uma caridade infantil? Os hospitais regulares têm bastante preocupações com os seus problemas financeiros. É uma idéia fantasista e entre nós, êle é um sujeito doido!”

Estava lançada a semente, a boa semente, pois o Hospital São Marcos, ainda a maior organização especializada sobre Proctologia, tem sido difusora de ensinamentos úteis, onde todos acorriam para apreender experiência em ramo da medicina tão mal atendido, como *Joseph Matthews*, considerado o “Pai da Proctologia Americana” e o 1º Presidente da Sociedade Americana de Proctologia, que lá foi buscar os conhecimentos iniciais da sua especialização.

Foi portanto *Frederick Salmon*, o fundador da Proctologia, aquêle que compreendeu a necessidade de se atenderem às doenças do reto de maneira especial – realizando desde o início com a sua pequena enfermaria, grande obra, pois no primeiro ano de funcionamento foram beneficiados 131 pacientes – pode-se, portanto, dizer que lá está o berço da Proctologia – como Especialidade. Além dêsse vultuoso empreendimento, *Salmon* contribuiu também com notável trabalho sobre o estudo dos estreitamentos inflamatórios do reto, opúsculo que foi reeditado quatro vezes, assim como, pelos vários instrumentais cirúrgicos e pela operação de hemorróides, que é em princípio a mais usada pela maioria dos proctólogos modernos e, pessoalmente realizou no Hospital São Marcos 3.500 operações, sem morte, até o seu afastamento espontâneo no ano de 1859.

No fim do século passado, na América do Norte, existiam grandes nomes, como *Van Buren*, *Kelsey* e *Andrews*, que foram notáveis especialistas, porém, uma minoria flagrante em face da multidão dos denominados “piles curers” curadores de hemorróides, verdadeiros charlatães que de modo itinerante, corriam todo o país, propondo a cura sem operação, dessa patologia, por meio de injeções locais, à custa de remédios e fórmulas secretas. Devido à aura de mistério que se cercavam, com os seus métodos e fórmulas secretas,

e principalmente pelos resultados terapêuticos, muito das vezes fatais, os médicos que tratavam das doenças do reto eram considerados duma categoria inferior, confundidos com os “quacks”, isto é, os charlatães.

Foi *Joseph Matthews*, de Louisville, Kentucky, que após estágio no Hospital São Marcos, como assistente de *William Allingham*, ao voltar para o seu país, começou grande movimento em prol dos princípios éticos da especialidade, culminando com a criação da Sociedade Americana de Proctologia em 1899, sendo o seu primeiro Presidente. Por êste motivo de grande batalhador da moralização dos meios e dos recursos da especialidade, foi cognominado pelos seus pares de “Pai da Proctologia Americana”, como hoje é reconhecido. Realmente a proctologia na América do Norte, desde essa época, começou a ser respeitada, mercê do seu órgão representativo, que foi oficialmente reconhecido pela Associação Médica Americana no ano de 1916, graças aos esforços do Dr. *Dwight Murray* – A situação da Proctologia atualmente na América do Norte é impressionante, haja visto os inúmeros serviços especializados por todo o país e os cursos post-graduados que lá realizam por meio de disciplinas organizadas nas universidades onde o corpo docente é sempre escolhido com critério e felicidade.

A Proctologia não ficou porém interdita a êsses dois países do mesmo idioma, difundiu-se para muitos outros, sendo que na América do Sul, no Brasil, na Argentina, no Chile, no Uruguai e na Bolívia, já existem serviços ou ambulatórios especializados, podendo-se quase afirmar que a especialidade, no nosso continente, já atingiu padrão digno de respeito.

## Evolução e conceito atual da Proctologia

Rigorosamente dentro de sua expressão etimológica – Proctologia – é a ciência da anatomia, funções e doenças do reto. Esta definição é encontrada no “Dicionário Médico Gould”, e corresponde fielmente ao âmbito dos especialistas até 1895, quando *Kelly* (de Baltimore) demonstrou que um tubo retilíneo pode servir para explorar o reto e o Siflaco, apesar das curvaturas dêste e que não era necessário utilizar instrumento articulado como o tubo flexível de *Bodenhamer*, proposto em 1863. O instrumento de *Kelly* era bem rudimentar, consistindo simplesmente de um tubo reto de 35 cms. de comprimento com o mandril obturador, sendo introduzido com o doente em posição genupeitoral e a iluminação obtida à custa de luz refletida por espelho frontal. *Kelly* soube se aproveitar de conquistas recentes, que eram os conhecimentos da existência da pressão negativa dentro do intestino, conseguida pela posição genupeitoral, a outra aquisição. Assim foi possível, embora ainda deficientemente, o exame direto do cólon sigmóide, crescendo portanto em terreno o campo de especialistas. Com o advento da insuflação de ar por *Laux* e da iluminação elétrica do *Tuttle*, nos princípios do século atual, a proctossigmoidoscopia tornou-se rotineira entre os especialistas, que assim prolongaram as suas incursões até o cólon terminal, com a aquisição de novos conhecimentos de patologia e terapêutica aplicada. Como se

verifica, o proctologista, já não era somente um “rectal specialist”, êle atendia como ninguém às doenças do cólon sigmóide – já então deveria ser – um colonproctologista. E atualmente o concurso da radiologia, com as técnicas aprimoradas dos enemas opacos, do progresso dos meios de laboratórios, onde a coprologia ocupa lugar de destaque, o especialista pode com segurança fazer os diagnósticos mais delicados das afecções do cólon, reto e ânus, contribuindo para o desenvolvimento cada vez maior dos recursos dêsse novo ramo da medicina – tornando-o tão necessário e digno de acatamento, como qualquer outro.

Está dêste modo bem esclarecido o papel desenvolvido pela proctologia como elemento propedêutico, como máquina de diagnóstico, nas doenças do grosso intestino.

E como arma terapêutica?

Seria uma especialidade médica ou uma especialidade cirúrgica? É um ponto ao redor do qual giram opiniões divergentes, opinando alguns pela especialidade médica enquanto a maioria a julga cirúrgica. Realmente a maior parte das patologias do ânus, reto ou cólon, desde as mínimas, como as papilas anais hipertróficas até as colopatias inflamatórias, sem falar nos cânceres, são desde o início ou em fase ulterior de sua evolução clínica – matéria puramente cirúrgica. Pode-se afirmar com segurança que tôdas as doenças do ânus e do reto são suscetíveis de tratamento cirúrgico obrigatório, em determinadas fases do seu desenvolvimento. Não quer isto dizer, que as modalidades de tratamento clínico sejam relegadas a segunda plana, não; são elementos imprescindíveis em inúmeras ocasiões, prestando serviço que por si mesmo, é tudo no cenário terapêutico, haja visto, o capítulo das colopatias neurogênicas e das alergias e alergoses em proctologia.

Até onde o proctólogo pode agir cirúrgicamente! Limitar-se à cirurgia sub-peritoneal do reto, e deixar para o cirurgião geral as intervenções abdominais, do cólon e do reto, como orientam os norte-americanos ou então, praticar tôda cirurgia do grosso intestino, como realizam os cirurgiões do Hospital São Marcos em Londres, e de outros centros cirúrgicos especializados, como o “Gordon Hospital”, também na Inglaterra, onde pontifica *Ernest Miles!*

Pessoalmente opinamos caber ao cólonproctologista tôda a cirurgia do grosso intestino, tendo para isto uma formação médica especial, onde os conhecimentos de cirurgia em geral, e particularmente abdominal, devam ser atendidos com o máximo vigor, sendo assim o especialista, além dum diagnosticista, com conhecimentos satisfatórios da gastroenterologia, de anátomo-patologia, laboratoriolgia e radiologia, um cirurgião geral especializado na técnica cirúrgica das operações sobre o cólon e reto.

### **A Proctologia no Brasil e a Sociedade Brasileira de Proctologia**

Ao se pensar em Proctologia no Brasil, imediatamente se destaca a figura inconfundível de *Pitanga Santos*, que foi o primeiro a tratar dessas doenças em nosso país, de

maneira especial e sistemática, e com justiça poderia ser denominado “O Pai da Proctologia Brasileira”, pois a sua contribuição é simplesmente notável, sendo os seus trabalhos científicos ricos em originalidade, com os seus instrumentos, tanto que o seu nome transpôs fronteira, enaltecendo assim a medicina brasileira. Professor nato é o primeiro catedrático da primeira cadeira de Proctologia oficial no ensino Médico Brasileiro – Faculdade de Ciências Médicas – onde vem há mais de um lustro, generosamente passando para outros os frutos de sua sadia experiência de muitos anos de vicissitudes e amor à especialidade. Reverencio, portanto, neste momento o nome laureado de *Pitanga Santos*, com todo respeito e admiração, lastimando, somente, que êle não tenha feito como *Joseph Matthews*, que congregou ao redor de si, todos aqueles que se dedicavam reconhecidamente a êsses estudos, criando um ambiente, onde fossem trocados democráticamente todos os frutos de suas próprias experiências, enfim, uma Sociedade Brasileira de Proctologia. Lastimo mais ainda, queêsse eminente proctólogo não tenha ainda querido trazer a sua preciosa colaboração, ingressando na Sociedade Brasileira de Proctologia, ocupando com mais direitos e galhardia a poltrona que ora ocupa.

Até essa época existiam trabalhos esparsos, destacando-se as lições de clínica médica de *Visconde de Saboia*, que de maneira fulgurante, tratou de vários assuntos atinentes à proctologia, como hemorróides, fissura anal, etc.; sendo porém, inegavelmente, *Pitanga Santos* o primeiro a tratar com senso especial êsses problemas, sobressaindo-se entre muitos, a sua monografia intitulada “O diagnóstico das Hemorróides, publicada em 1926.

Outro nome, contemporâneo desta época, é o de *Luiz Sodré*, que após freqüentar o Serviço do Professor *Raul Bensaude*, em Paris, veio para a Capital da República, onde começou as suas atividades proctológicas, fazendo como *Pitanga Santos*, grande obra em prol da Proctologia, despertando a atenção de todos pela necessidade dessa especialização, como também, criando ambos, duas escolas proctológicas, embora de consenso diferente, pois *Luiz Sodré* considerando-a como de natureza médica, e *Pitanga Santos*, alargando os horizontes da cirurgia nesse terreno, em nosso meio. Ambas as Escolas, criaram adeptos e seus discípulos se espraíram por todo o Brasil, uns ficando sempre fiéis à orientação primitiva e outros modificando as suas aquisições iniciais.

O fato é que essas duas Escolas são dignas de encômios, pois elas igualmente trabalharam pelo fato trivial de despertar no nosso meio a noção da existência de uma especialidade, que era completamente inexistente. Como se verifica, Senhores, a Proctologia no Brasil está na 1ª infância, nascida aproximadamente em 1920, só 25 anos após, é que se agrupou, para defender os seus direitos, pela arma da organização ordeira, isto é, a criação da Sociedade Brasileira de Proctologia – que tem por fim o estudo e a divulgação da Proctologia – o que ora faz, considerando inaugurado o seu primeiro conclave científico anual, o “Curso de Proctologia”, sob seus auspícios.